



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10086 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE IMPERATRIZ-MA

Tatiara Barbosa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Lucas Lucena Oliveira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Dimas dos Reis Ribeiro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE IMPERATRIZ-MA

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender a percepção do docente e discentes do último ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de ensino de Imperatriz-MA sobre as contribuições da literatura afro-brasileira para o combate à discriminação racial. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, que parte da seguinte questão: como a literatura afro-brasileira pode contribuir no contexto educacional e, conseqüentemente social, para combater práticas de discriminação racial? Como referencial teórico nos embasamos nos estudos de Allport (1971), Lima e Vala (2004), sobre discriminação, e Duarte (2002) e Vinco (2019) sobre literatura afrodescendente antirracista. Os dados evidenciam a preocupação de discentes e docentes não somente com a inclusão das questões raciais nas escolas, mas também com a importância de estudarem a literatura contada por escritores negros, aqueles que vivenciaram ou vivenciam a afrodescendência, o que pode contribuir para expandir a visão histórica e contemporânea do afrodescendente na literatura.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; docentes; discentes; escola privada; Imperatriz/MA.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre preconceito e discriminação racial no Brasil têm evidenciado os diversos impactos que estes fenômenos produzem na dinâmica das relações sociais. Ainda

que a Constituição de 1988 reconheça e condene o racismo, punindo-o como crime inafiançável, pouco se tem feito efetivamente para que essa questão deixe de existir nas escolas, o que traz consequências graves para os alunos e alunas negras que estão em processo de desenvolvimento e de construção de sua trajetória escolar, conforme evidenciam Gomes (2005), Menezes (2003), Rosenberg, Basilli e Silva (2003).

Compreendemos, neste estudo, a discriminação racial como um tratamento diferenciado em função da raça, que contribui para colocar grupos raciais específicos em situação de desvantagem. A discriminação racial está relacionada, portanto, a qualquer distinção, formas de exclusão, restrição e/ou preferência, que tenham referência na raça, cor, descendência ou origem étnica. Segundo Allport (1971), a discriminação é a manifestação comportamental do preconceito, que se manifesta por meio de comportamentos de exclusão, segregação, privação de direitos e até mesmo de atos de violência.

No Brasil, a Lei N.º 10.639/2003 foi instituída com o intuito do conhecimento e difusão da História e Cultura Afro-brasileira no ensino fundamental e médio. Entretanto, no contexto educacional há muito ainda a galgar, uma vez que “a escola precisa repensar suas ações, elaborando materiais pedagógicos voltados para a eliminação da discriminação racial e dos diversos tipos de preconceitos e alcunha pejorativa” (JESUS, 2016, p. 26). Com relação à produção acadêmica nessa perspectiva, Duarte (2002) observa que os trabalhos literários dos afrodescendentes quando conseguiam ser transformados em livros eram perdidos nas prateleiras. Em outros casos, houve o apagamento de textos e de participações autorais de escritores de etnia africana.

No contexto educacional, ao falar das crianças não negras, Vinco (2018, p. 198) compreende que elas “precisam ser chamadas a se deslocar do lugar de privilégio, historicamente construído, na direção de uma constituição identitária antirracista”. Nesse sentido, “a literatura é um discurso que dialoga com a vida e, portanto, com as mazelas sociais” (VINCO, 2018, p. 198). No entanto, sabemos que os livros adotados pelas escolas seguem ainda um padrão literário que abrange clássicos estrangeiros. Nessa direção, o objetivo deste estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa é compreender a percepção de docentes e discentes do Ensino Médio de uma escola da rede privada de ensino de Imperatriz-MA sobre as contribuições da literatura afro-brasileira para o combate à discriminação racial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada por meio de *Microsoft Forms*, dirigido a professores e alunos de uma escola da rede privada de Imperatriz/MA, por meio de aplicativo de conversação, entre os dias 7 e 10 de junho de 2021, a uma única turma do 3º ano do Ensino Médio do período matutino, a qual possui um total de 14 discentes e 8 docentes.

Responderam ao questionário 10 alunos e 5 professores. Ressalta-se que fora apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a esses sujeitos. No questionário constavam quatro questões, duas subjetivas, uma objetiva, e uma objetiva com justificativa; além de serem perguntados a que cor ou raça pertenciam. Com relação a esta última questão, 45% se declararam branca, 40% parda, 5% preta, 5% amarela e 5% prefiro não me classificar, entre discentes e docentes.

Em um estado cuja população tem raízes afrodescendentes muito fortes, o percentual

de brancos ser maior nesta pesquisa ocorre porque, segundo Oliveira (2004), dados do fenótipo, ou seja, as características físicas, nesse caso a “cor da pele”, é a mais usada e considerada importante nas classificações raciais. A autodeclaração também permite essa “classificação” sem a observação correta dos traços raciais.

As perguntas tiveram embasamento na Lei 10.639/2003, a partir da seguinte contextualização mais ampla: Considerando a lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, nos níveis fundamental e médio, responda às questões sobre a Literatura Afro-brasileira. Esta contextualização maior encaminhava para as perguntas seguintes, dirigidas a professores e alunos, em que discentes serão identificados como DISC A, B etc., e docentes por DOC A, B etc.

A primeira questão procurava saber se eles sabiam das questões ou conteúdos abordados pela literatura afro-brasileira. As respostas dos alunos evidenciaram tanto conhecimentos superficiais, como nas respostas “*sobre os africanos*”, quanto conhecimentos profundos, como em: “*Trata-se das representações literárias que exaltam e relatam os costumes, tradições e a presença em si da manifestação cultural afro-brasileira, ou seja, influenciada pela integração do africano ao colonialismo do país*” (DISC B). Esta última resposta pode sinalizar para uma compreensão maior dos estudos literários afro-brasileiros.

Entre os professores as respostas foram sucintas, mas condizentes. Dentre as cinco respostas, destacamos a mais pontual, trata-se de uma “*Literatura que representa o negro e sua influência na formação da literatura brasileira. Ela é substancial pelo fato de mostrar vida, cultura, costumes [...] contados a partir dos seus olhares, com a sua identidade e autoridade*” (DOC A).

Nisso, os sistemas de ensino são grandes responsáveis pela divulgação e emprego da Lei N.º 10.639/03 e pela valorização das questões étnico-raciais no ambiente escolar. Nesse sentido, professores têm de estar preparados para essas situações. E ainda, esse “dever” dos professores deve vir na sua formação (SILVA *et al.*, 2010).

Quanto à “terminologia afro-brasileira na literatura”, questão 2, de múltipla escolha, composta por cinco alternativas, dentre elas: “*destaca a luta dos negros contra a exclusão no cânone literário*” com 65% das respostas; seguida de “*não deve ser diferenciada das demais obras literárias*”, com 25%; e “*limita e rotula as obras dos escritores*” com 10%, observou-se que nos percentuais menores, em que, acreditar que não se deve fazer distinções de obras literárias escritas por afro-brasileiros das demais obras é resposta para muitas incoerências étnico-raciais, ainda mais por tratar como “igualdade”, quando pessoas afro-brasileiras não tiveram a oportunidade nas prateleiras dos livros históricos que contribuíram para a formação educacional no país. Nesse sentido, Duarte (2002) destaca:

O resultado de tais condicionamentos traduz-se na quase completa ausência de uma história ou mesmo de um corpus estabelecido e consolidado para a literatura afro-brasileira, tanto no passado quanto no presente, em virtude do número ainda insuficiente de estudos e pesquisas a respeito, apesar do crescente esforço nesta direção. [...] a ideologia do purismo estético [...] à medida que transforma em tabu as representações vinculadas às especificidades de gênero ou etnia e as exclui sumariamente da “verdadeira arte”, porque “maculadas” pela contingência histórica. Este purismo é, no fundo, um discurso repressor, que cala a voz dissonante desqualificando-a enquanto objeto artístico (DUARTE, 2002, p. 48-50).

Apesar de alguns não compreenderem a importância da literatura afro-brasileira, é

certo que a maioria ainda acredita que essa arte destaca a luta dos negros contra a exclusão na literatura, tanto histórica quanto contemporânea. Tal fato se caracteriza como uma possível abertura para a difusão desta literatura nos ambientes educacionais, inclusive nas redes privadas.

A terceira pergunta investigava se a literatura afro-brasileira deveria ser voltada para quem é da raça negra. 60% das respostas optaram pela opção “discordo totalmente”; “concordo totalmente” teve 20%; “concordo parcialmente” e “discordo parcialmente” representaram 10% das respostas. Estes dados mostram alguns equívocos nas respostas, pois houve quem compreendesse que somente os negros deveriam escrever suas histórias, e que não se tratava de uma literatura de conhecimento para todos. Apesar do equívoco, discentes e docentes demonstram partilha do mesmo desejo de conhecer mais sobre a literatura afro-brasileira, após leitura das justificativas.

Questionados se a literatura afro-brasileira mudará algo no ambiente escolar e por quê, as respostas afirmativas foram quase unânimes. Apenas um dos discentes respondeu “não”. No entanto, não justificou. Com as respostas obtidas, observamos novamente a preocupação com a inclusão das relações étnico-raciais nas escolas, além de compreenderem a importância da literatura contada por escritores afrodescendentes.

Sobre esta questão da representatividade, um dos alunos respondeu que considera importante que *“o aluno possa se identificar com aquilo que lhe é apresentado na sala de aula, sendo através da figura de uma pessoa negra marcando presença no cenário literário ou das características culturais africanas herdadas ao brasileiro [...] evidenciada na literatura”* (DIS B). A resposta do discente mostra certa similaridade com a resposta do docente, no que tange à representatividade e construção étnico-racial, como se pode verificar na argumentação do professor: *“Acredito que sim, a construção social não se faz apenas no ambiente familiar, mas também a partir das informações partilhadas na escola, de forma que se demonstre todo o papel do preto na construção social/cultural do Brasil”* (DOC B).

Com isso, podemos dizer que os conhecimentos sobre a história dos afrodescendentes e de suas contribuições culturais para o nosso país podem contribuir para que haja a mudança no que se refere à negação da sua participação na construção deste país, uma vez que

As relações inter-raciais e interétnicas constituem fenômeno concernente à própria formação do Brasil enquanto país. Ao longo de nossa história, o fenômeno da mistura de raças e culturas recebeu distintos tratamentos, indo da idealização romântica de uma terra sem conflitos ao mito da democracia racial, por um lado; e da condenação racialista típica do século XIX ao fundamentalismo de muitos segmentos contemporâneos, que rejeitam a mestiçagem e defendem a existência de uma possível essência racial negra, por outro (DUARTE, 2002, p. 51).

Ressaltamos que muitos intelectuais negros que poderiam ocupar o nosso cânone literário só obtiveram reconhecimento após longos anos, e ainda lentamente, com pouca difusão, o que só contribuiu com afirmação do silenciamento e do apagamento das vozes desses sujeitos na literatura. E isso de alguma forma repercutiu no trabalho dos docentes nas escolas.

CONCLUSÃO

As respostas às questões deste estudo mostram que tanto discentes como docentes evidenciam e justificam a necessidade de uma atuação mais contundente para que se cumpra a Lei N.º10.639/03, já que a maioria das respostas se mostram coerentes. Verificamos a preocupação destes com a inclusão das questões raciais nas escolas, além de compreenderem a importância da literatura contada por escritores que vivenciaram ou vivenciam a afrodescendência.

A visibilidade a literatura afro-brasileira nas escolas pode contribuir ainda para que os problemas advindos de uma história racista e preconceituosa sejam analisados a partir de uma perspectiva crítica e menos preconceituosa, contribuindo assim para o combate às diversas formas de discriminação racial e de exclusão a partir da raça, que tentem anular ou restringir as condições de igualdades no espaço escolar.

Desse modo, conhecer a visão da sociedade, inclusive dos que formam as instituições de ensino da rede particular, ajuda a direcionar e expandir a educação literária afro-brasileira na educação para contribuição social histórica. Pois, a lei foi instituída para todos e todas, exigindo responsabilidade social docente, no sentido da construção de uma educação que se importe com as diferentes culturas e histórias dos povos, sem hierarquizá-los em razão de suas raças, o que contribui para colocar grupos raciais específicos em situação de desvantagem.

REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. W. **La natureza del prejuicio**. Tradução Ricardo Malfé. Cuarta edición. Buenos Aires: Eudeba Editorial Universitária, 1971.

BRASIL. **Lei nº 10.639/03**. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 13 jun. 2021.

DUARTE, E. A. **Notas sobre a literatura afrodescendente**. In: Poéticas da Diversidade. Marli Fantini Scarpelli e Eduardo de Assis Duarte (orgs.). Belo Horizonte: UFMG/FALE: Pós-Lit., 2002.

GOMES, N. L. Educação e relações raciais: Refetindo sobre algumas estratégias de atuação. In: Munanga, K. (org). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, 2005, p. 143-154.

JESUS, G. S. **Cadernos negros na escola: leitura literária de contos afro-brasileiros**. 111f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana/SE, 2016.

MENEZES, W. O preconceito racial e suas repercussões na instituição escolar. **Caderno de Estudos Sociais**, v. 19, n. 1, 2003, p. 95-106.

OLIVEIRA, F. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos avançados**, v. 18, n. 50, 2004, p. 57-60.

ROSEMBERG, F; BASILLI, C; SILVA, P. V. B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, 2003, p. 125-146.

SILVA, C. R. M.; OLIVEIRA, M. M. S.; SOUSA, R. C. S.; SOUZA, T. S. Uma análise pedagógica sobre a implementação da Lei n. 10.639/03 em escolas da rede pública e privada de Belo Horizonte. **Pedagogia em ação**. v. 2, n. 1, 2010.

VINCO, S. R. **Tornar-se**: literatura infantil e educação antirracista. 208f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro–RJ, 2019.